

O mapeamento do significado lexical nas conjunções adverbiais

Táisa Peres de Oliveira (UFMS-CPAq/FAPESP processo n° 07/59883-8)

Recentemente, estudos de diferentes filiações teóricas vêm enfrentando a questão das classes de palavras. No paradigma funcionalista, trabalhos ligados a teoria da Gramática Cognitiva (LAKOFF e JOHNSON, 1980; LANGACKER, 1987) defendem que as classes de palavras são fluidas e sem limites claros entre si. Nesse mesmo contexto, a Teoria da Gramaticalização (HOPPER e TRAUGOTT, 1993; LEHMANN, 1995) vêm demonstrando como elementos altamente lexicais – por exemplo, verbos – podem se gramaticalizar e, dessa forma, ou pertencer a duas categorias ou sofrer o que a teoria chama de recategorização. Dessa forma, o que se discute nesses estudos é que as categorias não são rigorosamente definidas como propõem o pensamento aristotélico e que as palavras não podem ser tratadas em termos de uma configuração oposição de traços binários. Ao contrário, é comum, nos estudos mencionados, o pensamento de que as classes de palavras contêm elementos mais prototípicos, que apresentam uma maior conjunção dos traços característicos de determinada classe, e outros mais periféricos, nos quais essas propriedades se encontram de certa forma mais atenuadas. Nesse contexto, tem-se pensado cada vez mais a questão da revisão da classificação tradicionalmente dada às conjunções adverbiais.

Uma vez que concebidas como elementos puramente gramaticais, defende-se, segundo o pensamento aristotélico, que as conjunções adverbiais: (i) são desprovidas de conteúdo lexical; (ii) pertencem a uma classe fechada. Ao contrário, o que se tem demonstrado nos trabalhos realizados é que algumas conjunções têm conteúdo lexical, (PÉREZ QUINTERO, 2004, 2006), (HENGEVELD e WANDERS, 2007), (OLIVEIRA, 2008); e também que a classe de conjunções não é tão rígida, já que elementos lexicais podem se gramaticalizar e, assim, passar a integrar essa categoria (TRAUGOTT). Levando isto em conta, neste estudo proponho investigar as conjunções adverbiais no português. Neste trabalho, busco mostrar que as conjunções não pertencem a uma mesma classe de palavras, mas que, para um tratamento mais adequado, é preciso reconhecer a existência de um grupo de conjunções lexicais. Ou seja, propõe-se, aqui, que as conjunções adverbiais encerram dois grupos distintos: (1) as que são desprovidas de significado lexical, portanto gramaticais; (2) e aquelas que

têm conteúdo semântico, logo podem ser analisadas como um elemento lexical. É a diferença que se observa no caso das seguintes conjunções:

(1) **Quando/Sempre que/Enquanto/Assim que/Antes que/Depois que** os alunos chegam, o professor entra na sala.

Em (1), a conjunção **quando** localiza um evento em relação ao outro, numa relação temporal. A conjunção **sempre que**, por sua vez, acrescenta uma especificação lexical à relação, indicando que os eventos descritos se implicam mutuamente. Por fim, as conjunções **antes que** e **depois que** especificam lexicamente a ordem temporal de ocorrência dos eventos relacionados. Assim, se vê que as conjunções **sempre que**, **antes que** e **depois que**, diferentemente do sentido generalizado e vago que se observa na conjunção **quando**, especificam lexicamente a relação temporal.

Levando isto em conta, neste trabalho investigo o significado lexical das conjunções adverbiais lexicais, propondo tratá-las nos termos da semântica cognitiva. A hipótese central deste trabalho é a de que as conjunções lexicais, uma vez que se desenvolvem a partir de um item de conteúdo, guardam dele um vestígio de significado lexical essencial para o tipo de relação que essa conjunção vai estabelecer. Dessa forma, o significado da conjunção pode ser tratado nos termos do que a semântica cognitiva denomina por metáfora. No processo de criação das conjunções lexicais, verifica-se uma inferência do domínio fonte. É, por exemplo, o que se observa na conjunção **desde que**. A fonte lexical ‘desde’ circunscreve um ponto de origem no espaço, que é mapeado para ponto de origem no tempo na formação da conjunção temporal **desde que**, que especifica a origem temporal para um evento descrito na oração principal com a qual essa oração de tempo se relaciona. Esse significado pode, ainda, ser mapeado para um domínio mais abstrato, em que marca um ponto de origem circunstancial, dando origem ao sentido condicional. Esses casos se exemplificam abaixo:

(1) **Desde** São Paulo ela vem Passando mal. (ponto de origem no espaço)

(2) **Desde que** te conheci, nunca mais amei outra pessoa.

(3) **Desde que** as regras sejam claras, posso me candidatar.

Dessa forma, pode-se observar que algumas conjunções adverbiais podem sim veicular significado lexical, mesmo que não sejam formas plenas como verbos e substantivos. O que se verifica nelas é um significado mais abstrato, resultante de uma inferência do

significado lexical de sua fonte de origem, o qual, por sua vez, será determinante do tipo de relação que ela vai atualizar.

Referências

HENGEVELD, K.; WANDERS, G. Adverbial conjunctions in Functional Discourse Grammar. In: HANNAY, M.; STEEN, G. (Eds.) *The English clause: Usage and structure*. Amsterdam: Benjamins, 2007.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

KEIZER, E. The lexical-grammatical dichotomy in FDG. *Revista Alfa. Advances in Functional Discourse Grammar*, v. 51, n. 2, 2007, p. 35-56.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LANGACKER, R.W. *Foundations of Cognitive Grammar, Vol. 1: Theoretical prerequisites*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LEHMANN, C. *Thoughts on Grammaticalization*. München: Lincom Europa, 1995.

OLIVEIRA, T. P. (2008) *Conjunções e orações condicionais no português do Brasil*. (Tese de Doutorado), UNESP, Araraquara.

PÉREZ QUINTERO, M. J. Adpositions in FG: Has this Cinderella been Invited to the Ball? *Words in Their Places: Festschrift for J. Lachlan Mackenzie*. Amsterdam: Vrije Universiteit, 2004, p. 153-168.

_____. On the Lexical/Grammatical Status of Adverbial Conjunctions in FDG. In: OLIVA, J.I., MCMAHON, M.; BRITO, M. (Eds.) *On the Matter of Words: In Honor of Lourdes Divasson Cilveti*. La Laguna: Servicio de Publicaciones, 2006, p.329-339.